

Marcos Procura Fosso no Velho Arraial

O arqueólogo Marcos Albuquerque, do Instituto de Filosofia C. Humanas da U.F.P.e., está realizando uma escavação arqueológica no Sítio da Trindade, em Casa Amarela, com a finalidade de localizar o fosso seco que circundava o arraial velho do Bom Jesus, que foi mandado construir por Matias de Albuquerque, em 1630. Este arraial era circundado por um fosso seco que, em algumas partes, é duplo, e tem em algumas partes 11 metros de abertura e 4 de profundidade. A muralha dessa fortificação perfazia 4,30 m de altura e 4 m de espessura. Existe uma planta da fortificação perfazia 4,30 m de altura e Haia, pelo historiador José Antônio Gonçalves de Melo. Entretanto, essa planta não possui orientação; por esse motivo, não temos ainda pontos de amarração com a mesma.

DESCOBERTAS

Segundo o arqueólogo Marcos Albuquerque, já foi localizada grande parte do fosso que circundava a fortaleza, e apareceu já parte do fosso duplo separa-

da por um espigão de terra. No fundo do fosso, surgiram já balas de canhão de diversos calibres, balas de mosquete, espada, punhal, cerâmica indígena, uma lâmparina a óleo uma plaqueta com as armas de Portugal, e diversos outros objetos.

Marcos de Albuquerque a propósito do seu trabalho de escavação no Sítio da Trindade, explicou: "Estamos acampados há mais de um mês, trabalhando 24 horas por dia. A equipe conta, além de mim, com a pesquisadora Veleda Lucena, e ambos somos integrantes do Laboratório de Arqueologia do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Contamos ainda com a colaboração da Prefeitura Municipal do Recife, que nos cedeu trinta operários e está pensando em aproveitar esses trabalhos dentro de um plano de construção de parque cívico naquele local".

Sobre a importância dos trabalhos do arqueológico Marcos Albuquerque, deve ser posta em relevância a confirmação histórica, além de deixar à mostra do público uma fortificação de grande valor para a história de Pernambuco.



JORNAL UNIVERSITÁRIO — RECIFE -- PE. — SETEMBRO — 1972

pag 6.

